

Formação inicial docente em uma universidade pública paranaense: bullying na educação básica por meio de um produto educacional

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12336>

Samara Maria Pereira¹ e Pedro Henrique Carnevalli Fernandes²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a formação inicial docente para os temas da violência e do bullying na escola por meio da análise das ementas dos cursos de graduação e da implementação de um produto educacional. A justificativa ocorre devido à identificação de lacunas acerca da discussão do bullying nos cursos de licenciatura, logo, denota-se que no âmbito educacional da formação inicial docente a temática tem pouca visibilidade e escassa discussão aprofundada, no sentido de compreender as concepções sobre o fenômeno e as implicações no ambiente escolar. Os encaminhamentos metodológicos percorridos foram: levantamento bibliográfico para o alicerce teórico, análise das ementas dos cursos de licenciatura contemplados nesta pesquisa e análise da implementação do produto educacional a partir da Análise Textual Discursiva. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e a implementação ocorreu em uma universidade pública paranaense. Os principais resultados revelam que houve mudança nos participantes em relação aos conceitos trabalhados. Assim, o produto educacional contribuiu de maneira significativa para a formação docente inicial dos envolvidos e, diante dos conhecimentos adquiridos, para a prática pedagógica futura.

Palavras-chaves: Violência Escolar, Guia Didático, Ensino, Educação.

Initial teacher training at a public university in Paraná: bullying in basic education through an educational product

Abstract: This research aims to reflect on initial teacher training regarding the themes of violence and bullying in schools through the analysis of undergraduate course syllabi and the implementation of an educational product. The justification stems from the identification of gaps in the discussion of bullying in teacher training courses; therefore, it is noted that within the educational context of initial teacher training, the topic has little visibility and scarce in-depth discussion, in terms of understanding the conceptions about the phenomenon and its implications in the school environment. The methodological approaches followed were a bibliographic survey for the theoretical foundation, analysis of the syllabi of the undergraduate courses included in this research, and analysis of the implementation of the educational product using Discursive Textual Analysis. The research was approved by the Ethics Committee, and the implementation took place at a public university in Paraná. The main results reveal that there was a change in the participants' understanding of the concepts worked on. Thus, the educational product contributed significantly to the initial teacher training of those involved and, given the knowledge acquired, to their future pedagogical practice.

Keywords: School Violence, Teaching Guide, Teaching, Education.

¹ Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Secretaria Municipal de Educação de Londrina. E-mail: samaraapereira16@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0427-6856>.

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Colegiado de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: pedrofernandes@uenp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7542-7912>.

Introdução

Diante da atual sociedade, a violência tornou-se um grave problema social e econômico. Com o passar do tempo, a violência foi se apresentando de diversas formas diante da sociedade e se materializando em diferentes espaços e segmentos sociais, desde os menos até os mais favorecidos. Os problemas acarretados pela violência, conforme as mudanças na sociedade, assumiram proporções graves, especificamente nas Instituições Educacionais.

Esse fenômeno modifica direta e indiretamente o cotidiano escolar e, conseqüentemente, as relações que são estabelecidas nesse espaço, inclusive quanto à qualidade da educação (ensino e aprendizagem), impactando, por exemplo, no rendimento dos alunos, aumentando as retenções, diminuindo a concentração e a atenção, criando confrontos, provocando a rotatividade de docentes e causando danos ao desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos (cognitivo, físico, psicológico e emocional).

Na literatura nacional acerca de estudos sobre a violência, uma das manifestações desse fenômeno na escola que tem atingido maior visibilidade é o bullying. É fundamental ressaltar que este trabalho entende o bullying como uma forma de violência. O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar (Fante, 2005).

Nesse contexto, é imprescindível que o professor, em sua formação, tenha contato com a temática “violência e bullying”, de modo a incrementar não somente o seu conhecimento sobre o tema, mas, principalmente, a sua sensibilidade e a sua competência para intervir no problema, contribuindo para que o clima escolar seja menos violento e menos excludente.

O alicerce teórico desta pesquisa está, entre outros, em Pimenta (1999), Sposito (2001), Abromovay e Rua (2002), Charlot (2002), Tardiff (2002), Fante (2005), Pedra e Fante (2008), Silva e Rosa (2013), Tognetta e Daud (2018), Haviaras (2019), Nóvoa (2019), Gonçalves e Andrade (2020) e Almeida e Pereira (2024).

A justificativa pela escolha do tema ocorreu pela identificação das lacunas encontradas acerca da discussão do bullying na formação inicial docente. Logo, denota-se que no âmbito educacional a temática ainda tem pouca visibilidade e escassas discussões aprofundadas, no sentido de compreender as concepções sobre o fenômeno e as implicações, mediante ao estudo desse fenômeno, para a formação docente em curso

de licenciatura. No entanto, é imprescindível discutir sobre a formação inicial docente e seus estudos referentes à violência e ao bullying no ambiente escolar, uma vez que esses professores estarão em sala de aula e irão se deparar com situações recorrentes desse fenômeno.

Nesse sentido, os materiais especializados, como um produto para a formação docente, e momentos e espaços para que os futuros professores possam discutir e se apropriar de conceitos teóricos e práticos, certamente, contribuirão na formação e na prática docente. Assim, o objetivo central desta pesquisa é refletir sobre a formação inicial docente para os temas da violência e do bullying na escola por meio de análise das ementas dos cursos de graduação e da implementação de um produto educacional.

O artigo está organizado em três partes, além da introdução e das considerações finais: encaminhamentos metodológicos, fundamentação teórica: violência e bullying na escola e formação inicial docente e resultados e discussão: análise das ementas dos cursos de licenciatura e da implementação do produto educacional.

Encaminhamentos Metodológicos

Os encaminhamentos metodológicos discorrem acerca das etapas metodológicas da presente pesquisa: levantamento bibliográfico, análise das ementas, implementação do produto educacional e resultados: apresentação e análise. Além disso, é importante ressaltar que houve a aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética (Parecer nº 6.532.478/2024).

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, que buscou referenciais sobre as temáticas da violência escolar, bullying e formação docente, de modo a construir o alicerce teórico da pesquisa e, por conseguinte, o próprio produto educacional.

Durante a pesquisa, as ementas que compõem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cinco cursos de licenciatura da universidade pública paranaense contemplada nesta pesquisa (Ciências Biológicas, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia) foram analisados. Segundo Pimenta e Lima (2012), analisar as ementas dos cursos de licenciatura possibilita saber quais objetivos, disciplinas, conteúdos e metodologias de ensino são realizadas dentro da instituição acadêmica para formar futuros professores e quais práticas são efetuadas. Pimenta (1999) aborda que a análise da ementa é

fundamental para garantir a clareza dos objetivos de aprendizagem e a organização sequencial para professores e para estudantes.

O produto educacional desenvolvido durante esta pesquisa consiste em um guia didático que aborda conceitos teóricos e práticos para trabalhar o bullying na Educação Básica. O produto educacional elaborado buscou contribuir na compreensão dos professores, durante a sua formação inicial, acerca do bullying e como trabalhar com esse tema em sala de aula por meio de atividades sobre a prevenção, as implicações e as consequências desse fenômeno.

O produto educacional foi implementado nos licenciandos da última série dos cursos de licenciatura de uma universidade pública paranaense por meio de um curso. No total, 16 aceitaram participar da pesquisa. Antes, após e durante o curso foram utilizadas as ferramentas “*Google Forms*” para a coleta de dados e “*Google Classroom*” para a realização de questionários e avaliações descritivas ao final de cada atividade apresentada no guia didático. O material foi implementado por meio de um curso via “*Google Meet*”, com a carga horária de 20 horas, distribuídas entre momentos síncronos (10h) e assíncronos (10h).

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação; a intenção é a compreensão (Moraes, 2003). Os dados coletados foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), a partir de Moraes (2003) e Moraes e Galiuzzi (2006). A ATD é definida como “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discurso” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 7). Para Moraes (2003, p. 192), a ATD “é um processo auto organizado de construção e de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes”, que se divide em quatro focos: desmontagem dos textos (desconstrução e unitarização), estabelecimento de relações (processo de categorização), captando o novo emergente e o processo auto-organizado.

Fundamentação teórica: violência e bullying na escola e formação inicial docente

A discussão acerca da violência não é recente, pois permeia historicamente a vida social, cultural, política, econômica e psicossocial intrínseca às sociedades humanas. No entanto, atualmente, a violência tornou-se um grave problema social. Segundo

Abromovay e Rua (2002), os problemas acarretados pela violência assumiram proporções gravíssimas, especificamente, nas Instituições Educacionais. Assim, muitas escolas deixaram de ser um local protegido e seguro e passaram a ser um espaço que vivencia a violência.

Sposito (2001) elucida que a violência nas escolas vem sendo estudada no Brasil desde a década de 1980, período em que ganhou grande visibilidade na esfera pública proporcionada pela reabertura política e o processo de redemocratização do país. Na década de 1990, houve um progresso no que se refere à pesquisa sobre a violência nas escolas (Sposito, 2001). As práticas de violência entre alunos e contra os professores começaram a aumentar diariamente no final da década de 1990, logo, havia um interesse surgindo por pesquisas para a realização de estudos acerca da vitimização no ambiente escolar (Sposito, 2001).

Abramovay e Rua (2002) explanam que a violência transformou direta e indiretamente o cotidiano escolar e, conseqüentemente, as relações que são estabelecidas nesse espaço, principalmente a qualidade da educação (ensino e aprendizagem), o rendimento dos alunos, o aumento das retenções, a baixa concentração e atenção, a rotatividade docente e os danos causados no desenvolvimento dos indivíduos em todos os seus aspectos (cognitivo, físico, psicológico e emocional). Em decorrência de situações violentas que se alastram pelas escolas, Charlot (2002) explica que os fatos que ocorrem no ambiente escolar tornaram o fenômeno estrutural e contribuíram para o que denomina “angústia social face à violência”, como os ataques a professores e os xingamentos e insultos entre alunos e contra professores.

Abromovay e Rua (2002) definem a violência escolar como toda ação que impede ou dificulta o desenvolvimento, logo, se a escola é vista como um espaço propiciador do desenvolvimento, a violência representa a própria negação da instituição escolar. Para explicar uma gama de informações, Charlot (2002) entende a violência escolar por meio de três ramificações: Violência na Escola, Violência à Escola e Violência da Escola. A Violência na Escola é aquela que ocorre dentro do ambiente escolar, no entanto, não está ligada à natureza e às atividades da instituição de ensino – a escola é apenas o local de ocorrência (Charlot, 2002). A Violência à Escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar, ocorrendo quando esses atos violentos visam à escola e às pessoas que a representam (Charlot, 2002). A Violência da Escola se trata da violência institucional simbólica, em que os próprios membros da comunidade escolar são prejudicados por

meio da maneira como a instituição é composta, como modos de composição das classes, atribuição de notas, entre outros (Charlot, 2002).

Para Abramovay e Rua (2002), a violência na escola se expressa: (i) Violência Física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo(s) e contra si mesmo, abrangendo os suicídios, os espancamentos de vários tipos, os roubos, as diversas formas de agressões sexuais, incluindo o estupro, e até mesmo o homicídio; (ii) Violência Simbólica: pode ser “verbal”, como o abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; e “institucional”, como marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder; e (iii) Violência Verbal: incivildades (pressão psicológica), humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “bullying”.

Diante do exposto, uma das manifestações da violência na escola que tem atingido maior visibilidade é o bullying. Para Almeida e Pereira (2024), a origem vem da palavra inglesa “bully”, que significa valentão, considerado, portanto, como um ato de violência que ocorre por causa dos comportamentos apresentados pelo(s) indivíduo(s).

De acordo com a Lei nº 13.185, de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) no Brasil, o bullying é definido como: “(...) intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” (Brasil, 2015, Art. 1).

A intimidação sistemática pode ser classificada, segundo Brasil (2015): (i) Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; (ii) Moral: difamar, caluniar e disseminar rumores; (iii) Sexual: assediar, induzir e/ou abusar; (iv) Social: ignorar, isolar e excluir; (v) Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; (vi) Físico: socar, chutar e bater; (vii) Material: furtar, roubar e destruir pertences; (viii) Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento.

As consequências das vítimas de bullying são inúmeras. O bullying, ao propiciar a exclusão social e submeter suas vítimas à dor física e à tortura psicológica, leva a consequências graves, como baixo rendimento escolar, aumento no número de faltas,

evasão, constante troca de colégio, além de deixar uma triste herança para todos os envolvidos, pois não somente as vítimas diretas do bullying sofrem as consequências, mas, todo o ambiente escolar é afetado e essas consequências podem perdurar por toda a vida (Pedra; Fante, 2008).

O debate acerca das práticas do bullying na escola concerne à sociedade como um todo, pois evidencia que as causas e as consequências do fenômeno não se circunscrevem apenas a uma esfera intersubjetiva, ocasional ou própria dos processos de desenvolvimento humano, mas interessa a educadores, tanto os que atuam no campo escolar, quanto aqueles em processo de formação profissional (Silva; Rosa, 2013). Na interação entre o bullying e o ambiente escolar há um mediador extremamente importante: docente.

Durante a licenciatura, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que proporcionem a construção de saberes necessários para a docência em razão de que a “formação é, na verdade, auto formação e, pensar a formação do professor inclui um projeto único, desde a formação inicial até a continuada” (Pimenta, 1999, p. 29-30). Nesse sentido, a formação inicial é fundamental para a construção da identidade docente. “Os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (Tardif, 2002, p.228).

Para Nóvoa (2019), a formação de professores não ocorre somente por uma relação de conhecimentos, técnicas ou de cursos, mas, por meio de uma reflexão crítica sobre a sua prática docente e uma constante construção, além de obter habilidades e competências para atuar na docência. Tardif (2002) elucida que a formação inicial deve ir além da simples aquisição de conhecimentos teóricos, buscando integrar a reflexão crítica e a prática pedagógica, de modo que o futuro docente seja capaz de se adaptar às complexas realidades da sala de aula.

Haviaras (2019) discorre que a formação inicial é uma etapa essencial para o desenvolvimento do futuro docente, possibilitando um espaço para que possa se apropriar de conhecimentos e teorias referentes ao currículo de sua formação e conhecer e ter experiências com diversas realidades, tornando indissociável a teoria e prática por meio dos estágios curriculares. É preciso formar professores para realizar a mediação nos processos: “[...] compreendam as formas adequadas de agir frente a determinados contextos e acontecimentos, sem, no entanto, indicar modelos e receitas prontas e padronizadas” (Haviaras, 2019, p. 46).

Tognetta e Daud (2018) indicam que a temática do bullying na escola não está incluída diretamente nos cursos de formação docente. Por isso, práticas voltadas para a compreensão da violência, como o bullying, precisam ser discutidas diretamente dentro dos cursos de formação apresentando conceitos, características, casos, influências na aprendizagem e propostas pedagógicas (Tognetta; Daud, 2018).

Para Gonçalves e Andrade (2020), no currículo dos cursos de formação inicial docente, as discussões acerca do bullying não são realizadas de forma sistematizada, sendo pouco discutidas as questões comportamentais e a ação docente diante dessas situações. A formação inicial é o locus privilegiado para docentes aprenderem a lidar com o bullying na escola, uma vez que muitos professores possuem pouco conhecimento sobre o assunto, muitas vezes negando e não sabendo como agir frente às situações divergentes (Gonçalves; Andrade, 2020).

Diante disso, se torna relevante compreender de que forma a temática violência e bullying é discutida nos cursos de licenciatura e como se organizam para oferecer aos professores em formação condições de pensarem e agirem de forma consciente.

Resultados e Discussão: análise das ementas dos cursos de licenciatura e da implementação do produto educacional

Os resultados são divididos em dois momentos: no primeiro, analisou-se as ementas dos cinco cursos de licenciatura da universidade pública paranaense estudada nesta pesquisa; no segundo momento, analisou-se a implementação do produto educacional.

A análise das ementas dos cursos de licenciatura revelou um cenário preocupante: em quatro dos cinco cursos – Ciências Biológicas, Matemática, Letras e Pedagogia – nenhuma disciplina da matriz curricular possuía no seu nome e na sua ementa os temas da violência escolar e/ou do bullying. Isso demonstra uma formação inicial deficitária quanto aos temas. O único curso que apresentou uma disciplina sobre o tema foi o de Geografia. A disciplina de “Tópicos Especiais em Geografia Humana”, com carga horária de 60 horas, possui em sua ementa os seguintes temas: “4. Geografia da Violência: conceituação de violência e insegurança; a produção do espaço a partir da violência; taxas de homicídios e demais crimes; violência no ambiente escolar”. Não é possível afirmar que o bullying é contemplado no tópico “violência no ambiente escolar”. Embora relevante, é preciso pontuar que essa disciplina aborda conteúdos variáveis da Geografia

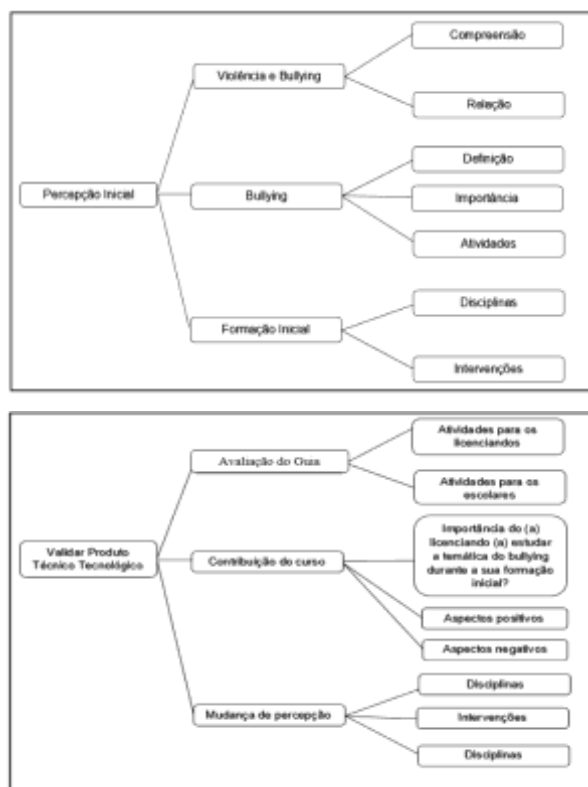
Humana no sistema de rodízio dos temas, portanto, os alunos podem ficar sem esse conteúdo em um determinado ano.

Diante do exposto, é possível afirmar que, nos cursos de licenciaturas analisados, pouco se é discutido de forma sistematizada e organizada sobre violência e bullying no ambiente escolar e sobre a atuação docente diante dessas situações. Esse resultado, somado ao debate teórico, reforça a necessidade de um produto educacional que contemple os temas da violência escolar e do bullying.

Para a análise da implementação do produto educacional, as respostas foram transcritas sem correções gramaticais e foram codificadas pela consoante P, seguida de numeral cardinal: P1... P14. A Figura 1 apresenta a Categoria 1, com dados coletados antes da implementação, que contempla a percepção inicial dos participantes no que tange às temáticas da violência e do bullying no ambiente escolar, demonstrando as subcategorias e as unidades de análise, e a Categoria 2, com dados coletados após a implementação, que contempla a validação do produto educacional, buscando dados sobre a implementação e a contribuição dele e, principalmente, a mudança de percepção dos participantes acerca da temática bullying, demonstrando as subcategorias e as unidades de análise.

Na Categoria 1 – Percepção inicial, a primeira subcategoria, “violência e bullying”, é composta por duas unidades de análise: “definição de violência e bullying” e “relação da violência e do bullying no ambiente escolar”.

Na definição de violência, os participantes trouxeram uma compressão simplificada sobre o fenômeno: “Violência é qualquer atitude na qual desrespeita o outro, podendo ser física, mental, moral” (P1), “Agressão física ou verbal com ou sem motivo” (P7) e “Uso de força ou do poder de palavras, podendo ser real ou em ameaça contra outra pessoa, resultando em algum tipo de lesão, sendo física ou psicológica” (P9). A mesma situação ocorreu na definição de bullying: “É quando uma pessoa começa a apelidar outra sem o consentimento dela, faz xingamentos, brincar com a aparência ou com o jeito de ser de alguém” (P2), “Uma forma de diminuir o outro por causa da sua aparência física ou a forma de se expressar” (P3) e “Uma ação que causa a violência ao outro” (P6).

Figura 1: Categorias, subcategorias e unidades de análise, 2024

Fonte: Pereira (2025)

A segunda unidade de análise revelou que a maioria dos participantes reconhece a relação entre violência e bullying no ambiente escolar, no entanto, não consegue desenvolver a resposta: “Sim” (P3), “Sim” (P6), “Sim” (P9), “O bullying já é uma violência, ou seja, estão conectadas” (P11) e “Acredito que a prática de bullying em si já é um tipo de violência” (P12). Na literatura, o bullying é considerado uma forma de violência na escola.

A segunda subcategoria da primeira categoria é composta por duas unidades de análise: “a importância de trabalhar o bullying em sala aula” e “as atividades para trabalhar o bullying”.

Na primeira unidade de análise, os participantes responderam de forma positiva sobre a importância de debater e compreender o bullying ainda durante a formação inicial dos professores, todavia, apenas dois responderam especificamente sobre ela para identificar, prevenir e combater o bullying no espaço escolar: “Sim, é extremamente importante debater e compreender o bullying durante a formação inicial para professores da educação básica. Há várias razões fundamentais para isso dentre há eu acho mais importante é, a prevenção do bullying dentro de sala de aula em outras palavras,

identificação e prevenção” (P11) e “Sim, pois é algo que está presente na escola e os professores e/ou futuros profissionais que atuam e irão atuar na área da educação devem estar devidamente preparados para lidar com situações como essa, tanto com a vítima como quem praticou o bullying” (P12).

Na segunda unidade de análise, os participantes foram questionados sobre quais atividades utilizariam em sala de aula para trabalhar o bullying. As principais respostas foram: “Primeiramente, eu daria uma palestra sobre o bullying, depois aplicaria uma atividade para as crianças ficarem livres para desenhar algo que elas acham que seja Bullying” (P2), “Teatros, cartazes, filmes” (P3), “Livros que falam sobre a temática, rodas de conversas e vídeos” (P5), Atividades lúdicas” (P11) e “Rodas de conversas” (P12).

Na primeira categoria, a terceira subcategoria, “formação inicial”, é composta por duas unidades de análise: “disciplinas” e “intervenções”. A primeira unidade analisou quais disciplinas dos cursos de licenciaturas da universidade pública paranaense estudada contemplam a violência e o bullying e se as disciplinas citadas possibilitaram os estudos acerca da violência e do bullying. Acerca das disciplinas, 19% responderam que não tiveram nenhuma disciplina que abordou a temática, 44% responderam que a disciplina de “Psicologia da Educação” abordou o tema, 12% afirmaram que a disciplina de “Didática” contemplou e 12% disseram que sim, no entanto, não mencionaram qual disciplina – 12% dos participantes não responderam. Alguns comentários relevantes: “Sim, disciplina de psicologia na educação” (P1), “Não exatamente, mas tivemos disciplinas de didática que uma hora ou outra abordava sobre” (P3) e “Sim, mas com algumas lacunas abertas, sem muito aprofundamento” (P13).

A segunda unidade buscou compreender as ações/intervenções do professor diante de ocorrências de bullying em sala de aula. Os participantes P5, P7, P9, P10, P12 e P15 citaram intervenções que podem ser realizadas na sala de aula, especificamente, diálogo, roda de conversa, respeito e empatia e a intervenção imediata entre discente e docente. Os participantes P1, P2, P3, P4 e P11 evidenciaram intervenções para serem aplicadas nas práticas para a equipe pedagógica e para a comunidade externa da escola, como como palestras e falas de especialistas. Os demais não apresentaram ações/intervenções. As principais respostas: “Conversar com os alunos, conversar com a coordenação e os responsáveis de ambos para poderem resolver a situação e não deixar os agressores impunes” (P4), “Discutir o tema em sala com os alunos, (...), fazer regras de convivência” (P9) e “Uma ação de intervenção é, trabalhar o respeito e a empatia, programas antibullying entre outros” (P10).

Portanto, após a primeira categoria, é possível aferir que os participantes, de modo geral, apresentaram conhecimento superficial nas respostas, demonstrando, portanto, a necessidade de uma formação mais aprofundada sobre a temática. Os participantes consideram a importância dos temas, mas não conseguiram aprofundar explicações, exemplificações e intervenções.

A Categoria 2 – Produto Técnico-Tecnológico se divide em três subcategorias: “validação do guia”, “contribuição do curso” e “mudança de percepção”. A primeira subcategoria divide-se em duas unidades de análise: “atividades para os licenciandos” e “atividades para os escolares”.

Na primeira unidade, segundo os participantes, as atividades destinadas aos acadêmicos apresentadas no produto educacional contribuíram para a compreensão dos conceitos acerca da violência e do bullying no ambiente escolar. As atividades foram aplicadas durante a implementação do guia, posteriormente à exposição do assunto, sendo que houve discussão sobre os conteúdos e foram solucionadas as dúvidas dos participantes. Os principais comentários foram: “Achei que o curso e as atividades propostas contribuíram muito para a minha formação, isso porque a discussão e as atividades apresentadas nos ajuda a se preparar para trabalhar a temática e também nos conscientizar sobre um assunto tão importante” (P5), “As atividades serviram como apoio para compreender melhor os conceitos teóricos para serem utilizados na prática” (P9) e “Foram apresentadas várias atividades que abordam o tema e podem ser aplicadas em sala de maneira lúdica” (P13).

Sobre a segunda unidade, os estudantes avaliaram as atividades destinadas aos escolares dos anos iniciais. Essas atividades foram aplicadas durante o segundo dia e o terceiro dia da implementação do guia. O Quadro 1 apresenta os principais excertos por atividade.

Quadro 1: Análise dos participantes sobre as atividades para os escolares

Atividade 1 – Vamos refletir sobre o bullying – questionário
<i>[...] achei muita bem organizada, em termos estéticos e gramatical, por que são perguntas diretas e simples, mas que consegue tirar respostas extremamente importantes e com muitas possibilidades para o diálogo.</i>
<i>[...] São atividades que se adequam ao nível da compreensão dos alunos, então por serem perguntas que consideramos “simples” e “fáceis” (...), para os alunos será algo novo, que acarretará em um entendimento maior do conteúdo, facilitando aquilo que buscamos que eles entendam.</i>
Atividade 2 – Inversões de papéis
<i>[...] Esta atividade coloca as crianças em diferentes papéis em relação ao bullying.</i>
<i>[...] A atividade coloca o aluno em diferentes posições, podendo ter a visão da situação em ângulos diferentes.</i>

Atividade 3 – Jogo dos balões
<i>[...] deixa os alunos abertos a sugestões de atitudes que podem ser tomadas mediante a situações de bullying. É dinâmica [...] pois há o uso de balão, música, e a criança precisa completar a frase.</i>
Atividade 4 – Livro “Ernesto” – O que você deveria fazer?
<i>O livro é bem colorido e ilustrativo o que chama bastante a atenção das crianças. Sim, trabalhar com literatura possibilita a associação da criança com o imaginário e o real, além de ser uma linguagem simples, mas muito significativa. A atividade [...] não tem o final esperado, assim podemos pensar juntos com as crianças o que poderíamos fazer.</i>
Atividade 5 – Sugestões de livros e recursos audiovisuais
<i>Por se tratar de musicalização, chama bastante atenção dos alunos. [...] O professor, terá um material bem completo e vai conseguir se organizar melhor na hora de organizar atividades para trabalhar a temática. A literatura é algo que pode estar inserida na rotina da sala de aula, assim torna-se um assunto que pode ser sempre trabalhado.</i>

Fonte: Pereira (2025)

De acordo com os participantes, todas as atividades são aplicáveis em contexto escolar e atingem o objetivo proposto, que é possibilitar aos alunos do Ensino Fundamental o desenvolvimento da compreensão dos conceitos e das práticas da violência e do bullying no contexto escolar.

A segunda subcategoria divide-se em três unidades de análise: “aspectos positivos”, “aspectos negativos” e “contribuição para a ação docente”. Nos aspectos positivos, foram registrados comentários por todos os participantes e contemplaram, principalmente, a dinâmica do curso, as explicações dos termos e os exemplos utilizados. Os principais comentários foram: “Trouxe esta temática de forma compreensiva, nos deixou livres para expor nossas dúvidas e contribuições, sempre permitindo que nos posicionasse. Foi um curso importante e necessário (...)” (P1), “Fortalece o papel do professor, nos ajuda em possíveis intervenções e a promover um ambiente escolar mais seguro e incluso” (P10), “O curso foi claro e objetivo trazendo contribuições para a minha formação como docente” (P12) e “O curso foi extremamente necessário, mas dou destaque ao guia de atividades que com certeza me ajudará” (P14).

Quanto aos aspectos negativos, não houve comentário diretamente sobre o conteúdo do produto educacional. Apesar disso, cinco participantes registram como ponto negativo que o curso poderia ser ministrado de forma presencial. Sobre a aplicação, é fundamental ressaltar que, no primeiro momento, tentou-se fazer o curso presencialmente. No entanto, não houve interessado. Quando a inscrição reabriu para o formato online, houve interessado.

Quanto à contribuição para a ação docente, os participantes afirmaram que o curso contribuiu para a sua formação acadêmica e possibilitou novos conhecimentos e reflexões

desses estudos no processo de ensino. Alguns participantes relataram que o conhecimento adquirido irá contribuir com sua prática pedagógica futura: “O curso me ajudou a desenvolver habilidades essenciais para a mediação de conflitos e o apoio aos alunos” (P5) e “Muito! O curso trouxe algumas visões sobre o tema que ainda não tinha conhecimento” (P14).

A terceira subcategoria é composta por duas unidades de análise: “compreensão” e “relação da violência e bullying no ambiente escolar”. A compreensão analisou se o curso possibilitou aos estudantes uma mudança de compreensão sobre a violência e o bullying. De modo geral, os participantes da pesquisa afirmaram que houve mudança de percepção e que o contato que tiveram com a temática na formação inicial não foi suficiente. Os principais comentários foram: “Sim, percebi que o conceito como um todo é muito mais abrangente do que eu imaginava” (P3), “Os conhecimentos sobre o bullying eram limitados apenas a agressão, com o curso foi possível observar, outras formas violentas que o bullying pode aparecer” (P8) e “Muitas vezes nos limitamos em formas de lidar com diferentes situações e o curso nos trouxe essa abrangência de conhecimentos, ações, conscientizações e outros” (P13).

Na segunda unidade de análise, todos os participantes registraram mudança na compreensão no que concerne à relação entre a violência e o bullying no ambiente escolar, como nos seguintes comentários: “O curso fez com que eu refletisse sobre as minhas práticas como docente, em tratar a temática não por uma obrigação do currículo, mas uma necessidade” (P5) e “Os conhecimentos sobre o bullying eram limitados apenas a agressão, com o curso foi possível observar, outras formas violentas que o bullying aparece, e como pode prejudicar uma criança em sua aprendizagem” (P8).

O curso possibilitou momentos para que os participantes pudessem se aprofundar nos conceitos teóricos e práticos da violência e do bullying no ambiente escolar, uma vez que se trata de uma temática que está cotidianamente no ambiente escolar. O docente se apropriar de conhecimentos acerca desses fenômenos é essencial para que em sua prática docente saiba como agir frente a diversas situações, podendo prevenir, diagnosticar, combater e intervir.

Considerações finais

Os problemas acarretados pela violência assumem proporções graves nas instituições educacionais. Esse fenômeno modifica direta e indiretamente o cotidiano

escolar e, conseqüentemente, as relações que são estabelecidas nesse espaço, inclusive quanto à qualidade da educação. Na literatura nacional, uma das manifestações da violência na escola que tem atingido maior visibilidade é o bullying. Por isso, é necessário refletir sobre as práticas e, particularmente, sobre a forma de lidar com o assunto, tanto entre alunos, quanto entre docentes, demais servidores e até mesmo a comunidade do entorno da escola.

Diante disso, este trabalho buscou contribuir com a formação inicial docente acerca da temática, sobretudo, como se pode trabalhar com ela em sala de aula por meio de atividades. Desse modo, estabeleceu-se categorias, subcategorias e unidades de análise. Pelos excertos da primeira categoria, identificou-se que, acerca da percepção inicial, os participantes apresentaram conhecimento superficial em relação à definição de violência e de bullying e a relação entre elas. Nesse sentido, observou-se a importância de um estudo aprofundado sobre a temática, ou seja, o docente necessita estar preparado para quando estiver em sala de aula, saiba agir frente às situações desse fenômeno.

Referente à segunda categoria, concluiu-se, por meio dos excertos, que o produto educacional contribuiu de maneira positiva para a formação dos estudantes, já que se percebeu mudanças de percepção dos participantes e a aquisição de novos conhecimentos. Segundo os participantes, esses conhecimentos auxiliarão na futura prática pedagógica. Durante a implementação do produto educacional todas as propostas de atividades presentes no material foram aplicadas, ocorrendo discussões acerca do tema.

Diante disso, discutir a violência e o bullying – e a relação com o ambiente escolar – se torna indispensável para a formação docente. Levando em consideração que esse é um conhecimento básico para os licenciandos, observou-se a existência de lacunas que devem ser preenchidas em relação à formação inicial de professores acerca da temática, já que esse fenômeno se alastra principalmente para o ambiente escolar. O docente precisa estar preparado para agir frente a essas situações, para que saiba diagnosticar, prevenir, combater e intervir com ações sistematizadas e eficazes.

Referências

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. das G. **Violências nas escolas**. Brasília: Unesco, 2002.

ALMEIDA, F. A.; PEREIRA, W. F. **Bullying e a violência no contexto escolar: reflexões, análises e pesquisas**. São Paulo: Científica Digital, 2024.

BRASIL. Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.html Acesso em: 19 jun. de 2023.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, nº 8, p. 432-443, 2002.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.

GONÇALVES, C. C.; ANDRADE, F. C. B.. Currículo da formação docente inicial e o manejo do bullying na escola. **Revista espaço do currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 241-252, 2020.

HAVIARAS, M. **A formação inicial de futuros pedagogos em Instituições de Ensino Superior privadas do município de Curitiba para a utilização de tecnologias educacionais**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019.

MORAES, R. Uma Tempestade de luz: a compreensão possibilidade pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
NÓVOA, A. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

PEDRA, J. A.; FANTE, C. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, S. M. **Bullying e formação inicial de professores em uma universidade pública paranaense**. Dissertação (Mestrado em Ensino), Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2025.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções. **Formação da pedagoga e do pedagogo**: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária, p. 133-152, 2012.

SILVA, E. N.; ROSA, E. C. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V. 17, n. 2, p. 329-338, Julho/Dez. 2013.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n 1, p. 87-103, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TREVISOL, M. T. C.; CAMPO, C. A. Verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 275-283, maio/ago. 2016.

TOGNETTA, L.; DAUD, R. Formação docente e superação do bullying: Um desafio para tornar a convivência ética na escola. **Perspectiva**, v. 36 n. 1, p. 369-384, 2018.

Submissão: 26/06/2026. **Aprovação:** 24/08/2026. **Publicação:** xx/xx/2026.